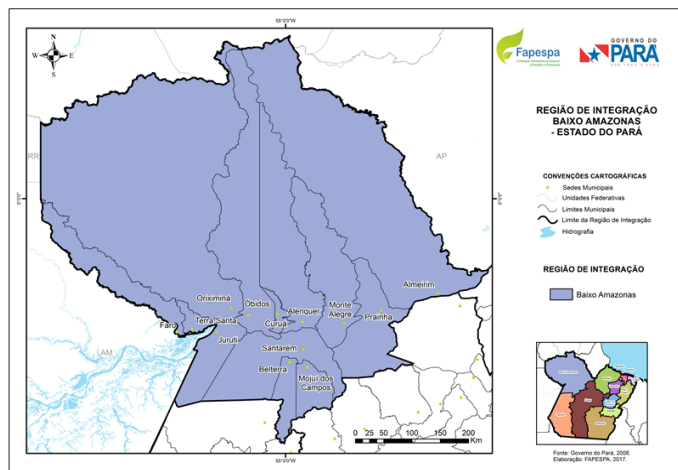


REGIÃO DE INTEGRAÇÃO BAIXO AMAZONAS



1 ASPECTOS GERAIS

A Região de Integração Baixo Amazonas, criada pelo Decreto Estadual nº 1.066, de 19 de junho de 2008, é formada por 13 municípios (Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa). Localizada no noroeste paraense, a região é entrecortada pelos rios Amazonas e Tapajós e pelas rodovias BR-163 (Rodovia Cuiabá-Santarém), PA-254 e PA-419. Possui uma área territorial de, aproximadamente 315.853 km², o que representa 25% da área total do estado.

A RI teve sua ocupação a partir da segunda metade do século XVII, com a fundação da cidade de Santarém, na confluência dos rios Amazonas e Tapajós. Em geral, suas cidades, vilarejos e comunidades se desenvolveram às margens dos rios e, em especial, as primeiras surgiram a partir da construção de fortificações.

A primeira atividade introduzida na RI Baixo Amazonas foi a extração das drogas do sertão, seguida pela atividade agrícola, com o emprego da mão de obra nativa, destacando-se, neste aspecto, as cidades de Santarém, Alenquer e Óbidos. A região desenvolveu-se a partir da política de colonização da Amazônia, com o intuito de ocupar, proteger e explorar o território amazônico. Ao longo dos anos, a estrutura produtiva da região foi se adequando às mudanças, principalmente as relacionadas à integração regional promovida pela abertura de estradas, como a Rodovia BR-163.

A implantação de projetos e empreendimentos de mineração e de agronegócio alterou as relações microrregionais de alguns dos municípios com seu entorno, consolidando articulações com o Centro-Oeste brasileiro e com mercados internacionais, além de fortalecer o elo com outras regiões do estado. Predominam, contudo, na Região de Integração, municípios de pequeno a médio porte.

Atualmente, o eixo de desenvolvimento territorial das populações tradicionais recai sobre a gestão dos recursos naturais renováveis de base ecológica e sustentável, e, ainda, o investimento do capital na região, com o desenvolvimento de plantações de soja em larga escala, impulsionadas pelas novas fronteiras agrícolas, além da implantação de novos terminais portuários, da exploração mineral.

Destacaram-se, em relação à produção estadual, em 2019, os seguintes produtos da região: café (28%); limão (37%); mandioca (22%), melancia (25%) e milho (13%); sendo a 1ª na produção de borracha/látex coagulado (76%).

A população dessa região, em 2020, foi estimada em 745.535 habitantes, 8,6% da população paraense, sendo Santarém o município de maior contingente populacional, equivalente a 41,10% da RI, seguido de Oriximiná, 9,93%, e Juruti, 7,90%. A taxa de crescimento populacional média, de 2010 a 2020, foi de 0,95%, abaixo da média estadual, 1,41%, para o mesmo período.

Essa região é marcada pelas festividades e manifestações culturais de cunho religioso. Ressalta-se ainda eventos da quadra carnavalesca, da quadra junina, danças regionais e a produção artesanal com matéria prima extraída da fauna e da flora local. Destacam-se monumentos como igrejas, praças públicas, prédios históricos; acidentes naturais como rios, cachoeiras e sítios arqueológicos de formação rochosa erodida pelo vento, que esculpiu gigantescas figuras, onde povos primitivos fizeram inscrições e desenhos. Durante o ano são realizados dentre os municípios que compõem essa Região de Integração festivais, feiras de arte e cultura.

2 DINÂMICA ECONÔMICA

2.1 Economia

O Produto Interno Bruto (PIB)¹ da Região de Integração Baixo Amazonas, em 2018, contribuiu com R\$ 11,2 bilhões (7,0%) na geração de valor da economia paraense. Entre os setores econômicos que constituem o PIB da RI, o de maior valor adicionado (VA) é o de Serviços, com R\$ 4,1 bilhões ou 36,3% do VA total da região. A dinâmica desse setor na economia regional é resultado também dos desempenhos dos setores industrial e agropecuário, fundamentais para a ampliação do setor terciário. A segunda maior atividade em termos de VA foi a Administração Pública (que incorpora tanto as atividades do poder municipal, estadual e federal), contabilizando uma geração de VA de R\$ 2,9 bilhões (25,7%), seguida da Indústria e Agropecuária, que, juntas, contribuíram com agregação de valor de, cerca de, R\$ 3,5 bilhões (31%).

Tabela 01 – PIB e Setores Econômicos – Região de Integração Baixo Amazonas, Pará, 2018.

Composição do PIB	Brasil	Pará	RI Baixo Amazonas
PIB (Mil R\$)	7.004.141.000	161.349.602	11.294.117
Valor Adicionado Total (Mil R\$)	6.011.150.000	146.889.115	10.499.437
Valor Adicionado Total %	85,82%	91,04%	92,96%
Valor Adicionado Agropecuária (Mil R\$)	309.611.000	14.967.854	1.556.207
% VA Agropecuário	4,42%	9,28%	13,78%
Valor Adicionado Indústria (Mil R\$)	1.313.210.000	45.502.447	1.935.581
% VA Indústria	18,75%	28,20%	17,14%
Valor Adicionado Serviços (Mil R\$)	3.342.944.000	54.001.480	4.101.409
% VA Serviços	47,73%	33,47%	36,31%
Valor Adicionado Administração Pública (Mil R\$)	1.045.385.000	32.417.334	2.906.240
% VA Administração Pública	14,93%	20,09%	25,73%
Impostos (Mil R\$)	992.991.000	14.460.487	794.679
% Impostos	14,18%	8,96%	7,04%

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021

Entre os municípios que compõem a região Baixo Amazonas, os que apresentaram as maiores contribuições para o PIB da região, em 2018, foram: Santarém, com participação de 43%; Oriximiná, com 14% de contribuição; e Juruti, com 9%, que, juntos, correspondem a 66% do total do VA regional.

¹Soma de todos os produtos e serviços produzidos, menos o consumo intermediário, mais os impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

Tabela 02 – Produto Interno Bruto, Valor Adicionado (VA) por Setores e Impostos, Região de Integração Baixo Amazonas, 2018.

Item Geográfico	PIB (Mil Reais)	VA Agropecuária (Mil Reais)	VA indústria (Mil Reais)	VA Serviços (Mil Reais)	VA Administração (Mil Reais)	Impostos (Mil Reais)
Brasil	7.004.141.000	309.611.000	1.313.210.000	3.342.944.000	1.045.385.000	992.991.000
Pará	161.349.602	14.967.854	45.502.447	54.001.480	32.417.334	14.460.487
Baixo Amazonas	11.294.117	1.556.207	1.935.581	4.101.409	2.906.240	794.679
Alenquer	566.773	185.571	21.363	122.975	220.275	16.589
Almeirim	591.585	62.484	160.549	138.547	158.349	71.656
Belterra	159.192	36.314	8.703	33.391	75.146	5.638
Curuá	124.520	32.222	4.516	20.271	64.533	2.978
Faro	54.936	5.934	2.615	12.127	32.851	1.410
Juruti	(9%) 996.732	109.834	331.693	266.646	241.554	47.006
Mojuí dos Campos	153.351	32.221	8.131	37.444	69.182	6.372
Monte Alegre	721.145	262.934	30.554	163.957	236.937	26.763
Óbidos	641.073	245.164	35.395	127.696	208.394	24.423
Oriximiná	(14%) 1.626.709	166.799	549.855	505.602	295.619	108.834
Prainha	288.710	99.959	10.864	45.028	127.627	5.232
Santarém	(43%) 4.858.971	300.892	460.268	2.537.416	1.092.064	468.330
Terra Santa	510.421	15.880	311.076	90.308	83.708	9.449

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

O Quadro 01 apresenta as principais atividades de cada município, excetuando a atividade da Administração Pública. Foram consideradas principais atividades aquelas com a maior participação na formação do Valor Adicionado (VA) do município.

Para a região Baixo Amazonas, as principais atividades em termos de VA, em 2018, foram: Atividades imobiliárias; Indústria extrativa; Comércio e manutenção de veículos; Agricultura; e Transporte, armazenagem e correio.